

(minuta)

Ata da reunião da Comissão de Ensino e Coordenadores de Núcleo

Dia: 2/10/95 17:45'

Presentes : Iole de Freitas, Reynaldo Roels, George Kornis, Ricardo Basbaum, Beatriz Milhazes, Malu Fatorelli, João Goldberg, Fernando Cocchiaralle, Maria Tornagui, Cristina Pape, Susana Queiroga, Guilherme Blatter, João Atanásio, Ruth Lifschits, Katie Scherpenberg, João Magalhães, Luiz Ernesto, Ivete Miloski e LUIZ ALPHONSUS DE GUIMARAENS.

Diretor abriu a reunião solicitando que se discutisse basicamente as questões do ensino e passou a palavra ao Luiz que sugeriu os principais pontos a serem abordados: renovação dos cursos, ementas e os próprios títulos dos Núcleos pois está havendo uma grande acomodação na área de cursos; necessidade de se discutir nos cursos algumas questões que estão presentes inclusive no trabalho dos artistas (professores); a questão dos preços com descontos para mais de um curso; inclusão de aulas teóricas dentro dos cursos práticos; como atrair alunos já adiantados para turmas específicas; reorganização de um núcleo "Produção da Imagem Hoje": Katie sugeriu que se discutisse as exposições da EAV. Diretor diz que a Escola tem recebido muitas propostas de exposições que podem ser interligadas num grande projeto, ele acha que estas propostas devem ser analisadas por uma curadoria. Não deve haver contradição entre o que se diz nas salas de aula e o que se mostra nas exposições. O 1º Piso deveria ser rediscutido e pediu a Goldberg que falasse da origem deste espaço. Goldberg: o 1º Piso foi criado a propósito do Salão Carioca e seria para produção emergente fazendo parte de um projeto sempre mais amplo que envolvesse debates e discussão permanente. A grande galeria seria ~~seria~~ para produções históricas, de outros momentos das artes plásticas pois as exposições são a "cara" da EAV. A pergunta que se faz é "que cara Queremos que a EAV tenha? Diretor convoca todos para trabalharem estas mudanças. Cocchiaralle sugere entrevista ao entrar na Escola e no caso de despreparo evidente, indicar que seja feito um curso básico teórico. Beatriz sugere que se faça uma reforma geral pois já houve outras tentativas de organização interna que não funcionaram porque faltou ousadia. Maria acrescenta que falta a figura de um Orientador pedagógico e que deveria haver um patrocínio que abrisse a escola para alunos que não tem poder aquisitivo também. George diz que a pesquisa abre caminho para possíveis patrocínios e que a EAV deveria abrir um canal de conversa com FAPERJ, CNPQ e outros. Fernando sugere que o núcleo pesquise o Ensino de Arte no Brasil desde D. Pedro até hoje.

(cont.)

Fernando sugere que para viabilizar algumas das mudanças necessárias se abram cursos para diletantes mas cursos de qualidade, cursos de curta duração com pessoas preparadas e que haja uma avaliação prévia dos alunos, uma triagem. Katie sugere um questionário. Suzana lembra que na universidade, a equipe que faz essa triagem é contratada para tal e paga para isso pois dá muito trabalho. Diretor fala do projeto das cavalariças para captação de recursos a médio prazo e sugere curso de História da arte ao preço de R\$30,00. Encerrada a reunião, foi marcada a próxima para 16/10 2ª feira às 17:30'.

Assinaturas de Coordenadores :

Cristina Pape -

João Atanásio -

Susana Queiroga -

Guilherme Blatter -

Maria Tornagui -

Katie Scherpenberg -

Ruth Lifschits - Ruth Lifschits

Luiz Ernesto -

Ivete Miloski -

Diretor LUIZ ALPHONSUS DE GUIMARAENS -

Ata da reunião da Comissão de Ensino e Coordenadores de

Dia: 2/10/95 17:45'

Presentes : Iole de Freitas, Reynaldo Roels, George Kornis, Ricardo Basbaum, Beatriz Milhazes, Malu Fatorelli, João Goldberg, Fernando Cocchiaralle, Maria Tornagui, Cristina Pape, Susana Queiroga, Guilherme Blatter, João Atanásio, Ruth Lifschits, Katie Scherpenberg, João Magalhães, Luiz Ernesto, Ivete Miloski e LUIZ ALPHONSUS DE GUIMARAENS.

Diretor abriu a reunião solicitando que se discutisse basicamente as questões do ensino e passou a palavra ao Luiz que sugeriu os principais pontos a serem abordados: renovação dos cursos, ementas e os próprios títulos dos Núcleos pois está havendo uma grande acomodação na área de cursos; necessidade de se discutir nos cursos algumas questões que estão presentes inclusive no trabalho dos artistas (professores); a questão dos preços com descontos para mais de um curso; inclusão de aulas teóricas dentro dos cursos práticos; como atrair alunos já adiantados para turmas específicas; reorganização de um núcleo "Produção da Imagem Hoje": Katie sugeriu que se discutisse as exposições da EAV. Diretor diz que a Escola tem recebido muitas propostas de exposições que podem ser interligadas num grande projeto, ele acha que estas propostas devem ser analisadas por uma curadoria. Não deve haver contradição entre o que se diz nas salas de aula e o que se mostra nas exposições. O 1º Piso deveria ser rediscutido e pediu a Goldberg que falasse da origem deste espaço. Goldberg: o 1º Piso foi criado a propósito do Salão Carioca e seria para produção emergente fazendo parte de um projeto sempre mais amplo que envolvesse debates e discussão permanente. A grande galeria seria para produções históricas, de outros momentos das artes plásticas pois as exposições são a "cara" da EAV. A pergunta que se faz é "que cara Queremos que a EAV tenha? Diretor convoca todos para trabalharem estas mudanças. Cocchiaralle sugere entrevista ao entrar na Escola e no caso de despreparo evidente, indicar que seja feito um curso básico teórico. Beatriz sugere que se faça uma reforma geral pois já houve outras tentativas de organização interna que não funcionaram porque faltou ousadia. Maria acrescenta que falta a figura de um Orientador pedagógico e que deveria haver um patrocínio que abra a escola para alunos que não tem poder aquisitivo também. George diz que a pesquisa abre caminho para possíveis patrocínios e que a EAV deveria abrir um canal de conversa com FAPERJ, CNPQ e outros. Fernando sugere que o núcleo pesquise o Ensino de Arte no Brasil desde D. Pedro até hoje.

(cont.)

Fernando sugere que para viabilizar algumas das mudanças necessárias se abram cursos para diletantes mas cursos de qualidade, cursos de curta duração com pessoas preparadas e que haja uma avaliação prévia dos alunos, uma triagem. Katie sugere um questionário. Suzana lembra que na universidade, a equipe que faz essa triagem é contratada para tal e paga para isso pois dá muito trabalho.

Diretor fala do projeto das cavalariças para captação de recursos`a médio prazo e sugere curso de História da arte ao preço de R\$30,00. Encerrada a reunião, foi marcada a próxima para 16/10 2ªfeira às 17:30'.

THE END